

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL

GILMARA MARIA QUEIROZ

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO NA
ESCOLA**

CURITIBA-PR

2011

GILMARA MARIA QUEIROZ

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO NA ESCOLA

Monografia apresentada no curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Universidade Federal do Paraná como requisito para a conclusão parcial de Curso, na modalidade de Educação a Distância.

Orientador (a): SILVANA REGINA ROSSI KISSULA
SOUZA

**CURITIBA-PR
2011**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, pela inspiração vivida e pela força espiritual sempre presente no dia-a-dia.

A Camila Tutora Presencial no Pólo, pela sua dedicação e esforço que contribuíram para o meu aprendizado.

A Professora Tutora a Distância Rosa, pelas contribuições teóricas e honrosas orientações.

A Professora Orientadora Silvana, que, como amiga, instigou minha curiosidade e meu interesse, para suportar com seriedade, a difícil tarefa, levando-me a compreensão mais profunda dos valiosos benefícios e das possibilidades do crescimento intelectual.

A meu pai Joaquim que lutou com muito sacrifício para conseguir eternizar a minha educação, como herança.

A minha mãe Laura (in memoriam), que sempre me incentivou a lutar pelo que sempre desejei me ensinando a perseverança, encorajando-me nos momentos mais críticos, mesmo não estando presente fisicamente, tenho a plena convicção de que esteve comigo sempre.

A meu marido Valdinei, companheiro que soube aceitar e partilhar dos meus problemas e angústia com compreensão e tolerância.

A minha filha Maria Vitória que soube compreender o significado deste trabalho para minha realização pessoal e profissional, sendo ela a razão maior do meu esforço e da minha vitória.

Aos meus amigos e colegas que me acompanharam e colaboraram para realização deste trabalho.

Ao Núcleo de Ensino a Distância da UFPR, pela oportunidade de concretizar esta especialização.

“A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original”.
Albert Einstein.

GILMARA MARIA QUEIROZ

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO NA ESCOLA

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Silvana Regina Rossi Kissula Souza
Universidade Federal do Paraná

Prof^a. Msc. Rosa Helena Silva Souza
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 26 de março de 2011.

QUEIROZ, Gilmara Maria. **A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO NA ESCOLA**, 2010. Monografia de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Médio e Fundamental, Universidade Federal do Paraná (UFPR).

RESUMO

A iniciação sexual na adolescência ocorre cada vez com mais freqüência, esse fato tem gerado muitos problemas na escola, na sociedade e no projeto de vida de muitos adolescentes que acabam engravidando. Este Projeto de Intervenção realizado com os alunos na faixa etária 15 e 17 anos, matriculados no Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Segismundo Antunes Netto de Siqueira Campos/Paraná almejou propiciar aos alunos a aquisição de conhecimentos relevantes sobre os riscos e conseqüências da iniciação sexual precoce. Ao longo desse processo, comprovou-se que a gravidez na adolescência é um problema que não pode ser subestimado pela educação e que a aquisição de conhecimentos relacionados à sexualidade é indispensável, os participantes puderam compreender a importância e a necessidade da adoção de práticas seguras para a prática sexual.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Sexual. Prevenção. Saúde. Gravidez. Adolescência.

QUEIROZ, Gilmara Maria. **THE PREGNANCY IN THE ADOLESCENCE: PREVENTION IN THE SCHOOL, 2010.** Monograph of Specialization in Health for Professors of Average and Basic Instruct., Federal University of the Paraná (UFPR).

ABSTRAT

The sexual initiation in the adolescence occurs each time with more frequency, this fact has generated many problems in the school, the society and the project of life of many adolescents who finish become pregnant. This Project of Intervention carried through with the pupils in the etária band 15 and 17 years, registered Average Instruct of the State College Segismundo Professor Antunes Netto de Siqueira Fields/Paraná longed for to propitiate to the pupils the acquisition of excellent knowledge on the risks and consequences of the precocious sexual initiation. Throughout this process, one proved that the pregnancy in the adolescence is a problem that cannot be underestimate o by the education and that the acquisition of knowledge related to the sexuality is indispensable, the participants had been able to understand the importance and the necessity of the adoption of practical insurances for the sex

Key words: Sexual education. Prevention. Health. Pregnancy. Adolescence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 Orientação sexual na escola.....	12
2.2 Orientação sexual nos currículos escolares.....	14
2.3 A duração da puberdade e adolescência.....	16
2.4 Gravidez na adolescência	18
3 METODOLOGIA	20
3.1) Local da intervenção.....	20
3.2 Sujeitos da intervenção.....	20
3.3 Descrição da trajetória de intervenção	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6 REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência, normalmente considerada precoce, não-planejada, está acontecendo cada vez mais cedo e com isso problemas se tornam mais graves, principalmente em adolescentes da nossa escola, levando-os a abandonar os estudos, enquanto ainda cursam o ensino médio, e ficam sem uma perspectiva de futuro. Tal problemática deve ser amplamente discutida no ambiente escolar, tornando-se clara a necessidade de se evidenciar a necessidade de prevenção através da educação sexual.

A escola é o meio capaz de favorecer a investigação do problema, bem como práticas educativas que contribuam com a redução do número dessas adolescentes grávidas, a fim de que possam desfrutar a sua juventude e realizar seus sonhos. Com este projeto pretende-se propor atividades que levem a sensibilização da problemática da gravidez na adolescência.

Para tanto, faz-se indispensável que toda a equipe escolar reconheça a importância de se orientar o adolescente com o objetivo de auxiliar o mesmo a fazer o reconhecimento das transformações que ocorrem em seu corpo e mente durante a fase da adolescência, contribuindo assim para esclarecer as dúvidas sobre sexualidade e conseqüentemente diminuir o atual percentual de gravidez precoce na escola.

Quando se aborda a sexualidade com adolescentes, observa-se uma infinidade de idéias, perturbações, expectativas e dúvidas que são manifestadas ao longo desta etapa de vida.

Agir educacionalmente é umas formas de enfrentar o problema, no entanto, ações educacionais que enfatizam a abordagem biológica não têm sido eficazes quando consideramos estatísticas referentes à saúde reprodutiva das adolescentes. Para que a educação possa efetivamente contribuir para a redução desse tipo de gravidez, todas as dimensões devem ser consideradas, ou seja, abordar educacionalmente essa dimensão significa abrir espaço dentro e fora das escolas para o debate sobre a identidade feminina num processo que abranja a totalidade do ser humano.

Para tanto, este projeto de intervenção teve como objetivo o reconhecimento das transformações que ocorrem no corpo e na mente durante a fase

da adolescência, contribuindo assim para esclarecer as dúvidas sobre sexualidade e conseqüentemente diminuir o atual percentual de gravidez precoce na escola, promovendo no adolescente um comportamento responsável no que se refere ao sexo seguro e ao adiamento da idade do início da atividade sexual, buscando conhecer dificuldades relacionadas sobre sexualidade no convívio familiar e escolar, enfim, promover e fortalecer a participação ativa dos adolescentes no processo de educação sexual evitando a gravidez precoce e também a evasão escolar.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Quando a criança amadurece, fisicamente, para se tornar adulto experimenta crescimento rápido, com importantes modificações anatômicas e psicológicas. A confiança anterior no corpo e o domínio de suas funções são subitamente abalados na adolescência (TIBA, 2005).

É importante destacar que a adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta na qual o desenvolvimento da sexualidade tem uma importância fundamental na formação do indivíduo, de sua identidade, na determinação de sua auto-estima, nas relações afetivas e na sua inserção na sociedade (SILVA; TONETE, 2006).

A fase da vida que compreende a adolescência representa um universo amplo, rico em emoções, opções, conflitos, tendências e escolhas que não podem ser desvinculados do contexto social (TIBA, 2005).

Neste processo, a família e a escola são elementos importantes para que aconteça naturalmente este desenvolvimento. A complexidade das mudanças exige muita atenção e a escola é o meio capaz de favorecer a investigação deste problema, bem como as práticas educativas podem reduzir o número dessas adolescentes grávidas. Conforme afirma Louro, (1999), “a escola é uma entre as múltiplas instâncias sociais que exercitam uma pedagogia da sexualidade”.

O despertar da sexualidade é algo que se vai construindo e aprendendo, visto que faz parte do desenvolvimento do indivíduo, motivo pelo qual ela pode interferir em todo o processo de formação da personalidade (BRÊTAS, 2004).

Segundo TIBA (2005), a adolescência é um período de transformações biopsicossociais, é um tempo de afirmação da personalidade e formação de relações mais profundas com a sociedade, escola e principalmente com a família.

Zagury (2004) complementa tal afirmação quando diz que a adolescência é caracterizada como etapa de transição entre a infância e a idade adulta; pode ser considerada de fundamental importância por apresentar características muito peculiares que conduzem a criança a tornar-se um adulto capaz de se reproduzir.

Na adolescência se inicia o despertar pela descoberta do corpo enquanto poder de sensualidade e prazer, conflitando com a descoberta da identidade individual do adolescente que esta em formação, fazendo assim com que esse período seja um momento crítico no qual poderá surgir um aumento de conflitos entre pais, escola e filhos, há busca e determinação de valores, ideologias e estilo de vida. Na adolescência ocorrem as mudanças no corpo, na mente, nos relacionamentos que são importantes e rápidos e que se deve levar em conta o perigo de uma gravidez indesejada na adolescência (BRÊTAS, 2004).

A preocupação com a iniciação sexual precoce dos adolescentes, cuja consequência pode ser uma gravidez indesejada, sendo isto reflexo da imaturidade psicológicas, referente a relações sexuais ocasionais e imprevisíveis e baixa utilização de métodos anticoncepcionais, traz prejuízos de ordem variáveis na vida da adolescente, pois neste período interrompe o crescimento pessoal e escolar, sendo que a adolescente grávida na maioria das vezes abandona a escola e após o parto é difícil voltar as suas atividades normais (GABRAMOVAY, 2004).

A gravidez na escola é encarada como um problema social e de saúde pública onde o agravante é uma situação de exclusão social, intelectual e econômica, onde conseqüentemente a adolescente não consegue exercer sua cidadania (ALTMANN, 2003).

Embora a sexualidade esteja sendo abordada na "ordem do dia" das escolas e o tema esteja ultrapassando também os espaços escolares, apenas recentemente ela foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, como tema transversal (PCNs, 1998), orientando assim sobre a importância de inovações na prática do ensino-aprendizagem, que atentem para a questão da orientação sexual.

Porém, todo o contexto deve ser fundamentado na realidade de cada escola e deve estar em um constante processo de reflexão e reestruturação da prática pedagógica aplicada.

2.1 Orientação sexual na escola

Praticar a orientação sexual nas escolas exige analisar não apenas as questões biológicas envolvidas, mas também questões como a afetividade. Para Tiba, (2005), ao se referir em questões de sexualidade, ou seja, relacionadas ao sexo há necessidade de se incluir a afetividade.

Desvencilhar o tema da sexualidade de um enfoque totalmente biologizante, tendo a função de preservar o educador frente aos alunos, com relação aos seu próprios questionamentos, receios e ansiedades.

Segundo Louro (1998),

[...] A sexualidade que é geralmente apresentada na escola está em estreita articulação com a família e a reprodução. O casamento constitui a moldura social adequada para seu 'pleno exercício' e os filhos, a conseqüência ou a benção desse ato. Dentro desse quadro, as práticas sexuais não reprodutivas ou não são consideradas, deixando de ser observadas, ou são cercadas de receios e medos. A associação da sexualidade ao prazer e ao desejo é deslocada em favor da prevenção dos perigos e das doenças. Nesse contexto que centraliza a reprodução, os/as homossexuais ficam fora da discussão [...] A homossexualidade é virtualmente negada, mas é, ao mesmo tempo, profundamente vigiada. (LOURO, 1998, P.41),

Falar com simplicidade e de maneira franca e amigável é essencial para que os adolescentes percebam a sexualidade com naturalidade e ainda criem vínculos afetivos. As oportunidades que surgem na escola devem ser aproveitadas no sentido de transmitir informações adequadas aos adolescentes (TIBA, 2005).

A educação sexual é um processo informal pelo qual aprendemos sobre sexualidade ao longo da vida através de diferentes maneiras, da família, da religião, da comunidade e outras fontes de informações como os livros e a mídia (BRETAS, 2004).

O tema da sexualidade está na "ordem do dia" da escola. Presente em diversos espaços escolares este tema ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de

aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas.

Recentemente, a sexualidade foi constituída, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal. (PCNs, 1998). Em artigo publicado no jornal *Folha de S. Paulo* lê-se: "o melhor método anticoncepcional para as adolescentes é a escola: quanto maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra uma gravidez precoce".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) devem ser avaliados por cada escola, considerando sua cultura e identidade própria e identificando as possibilidades de ação localmente por cada equipe de cada escola dentro do seu contexto de vida.

Ao abordar o tema, os PCN orientam e reforçam a necessidade de uma discussão permanente e atualizada, com relação ao ensino fundamental, sobre seus objetivos, propostas, conteúdos eleitos, propondo a interdisciplinaridade e a idéia de que avançar no conteúdo significa construí-lo; amplia o conceito de sala de aula como um espaço social de aprendizagem. (BECKER, 1996).

A construção do conhecimento sobre sexualidade requer a busca constante de informações e aprimoramento, o que pode ser obtido através de várias fontes de informações, como materiais educativos, livros, televisão, CDs, rádio, Internet que ajudem os pais a estarem e sentirem-se mais bem preparados para realizar esta árdua tarefa de orientar a sexualidade de seus filhos, principalmente dos adolescentes (TIBA, 2005).

A escola é apontada como um importante instrumento para a veiculação das informações sobre formas de evitar a gravidez e de se proteger de doenças sexualmente transmissíveis, chegando-se a ponto de afirmar que quanto mais baixa a escolaridade, maior o índice de gravidez entre adolescentes.

2.2 Orientação sexual nos currículos escolares

A escola é uma das instituições nas quais se instalam mecanismos do dispositivo da sexualidade; através de tecnologias do sexo, os corpos dos estudantes podem ser controlados, administrados (ALTMANN, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao apontar como tema transversal a sexualidade, orienta os professores a investigar inovações nas práticas de ensino-aprendizagem, que atentem para a questão da Orientação Sexual, e orienta à instituição escolar sobre formas significativamente contextualizadas e interdisciplinares de se trabalhar as questões acerca da sexualidade.

[...] Os PCNs propõem que a educação sexual seja trabalhada como um tema transversal. Isto exigiria um trabalho integrado de diversos professores, em que o tema fosse abordado transversalmente em todos os ciclos de escolarização, e não como conteúdo de uma única disciplina em um único período escolar. Ocorre, no entanto, que esta proposta, na prática, tem se demonstrado de difícil implementação, quiçá impossível. Os professores entrevistados relatam que suas escolas e eles mesmos receberam este documento, no entanto, como afirmou um professor de geografia, “os PCNs devem ser um sucesso de prateleira”. Segundo este e outros docentes, as dificuldades de implementação desta proposta transversal são diversas: ausência de formação específica, falta de condições para realização de trabalhos interdisciplinares, desencontros entre professores que precisam trabalhar em diversos locais, falta de estrutura e de material, desinteresse, medo de falar sobre o assunto, entre outros. (ALTMANN, 2003, p. 285).

Como afirma LOURO (1999), a escola é uma entre as múltiplas instâncias sociais que exercitam uma pedagogia da sexualidade. A educação sexual, ofertada pela escola, pode ser considerada uma atividade sistemática, inserida nos currículos escolares por meio da disciplina de ciências. Normalmente esta disciplina dá enfoque estritamente biológico restringindo seu conteúdo a ensinamentos sobre o desenvolvimento do corpo, aparelho reprodutivo, relação sexual e DST, deixando de lado questões extremamente importantes, ligadas à sexualidade, como afetividade, auto-estima, relações familiares, namoro, virgindade entre outras.

As práticas pedagógicas na educação sexual constroem e medeiam à relação do sujeito consigo mesmo. Nesta relação, se estabelece se regula e se modifica a experiência que a pessoa tem de si mesma, a experiência de si. A experiência de si é, o resultado de um complexo processo histórico de fabricação no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade nas quais se constitui sua própria interioridade. (JORGE LARROSA, 1994).

[...] Apesar de entendermos que os PCN não se constituem na única ou na melhor proposta de melhoria na qualidade de ensino, este trabalho apoiou-se neste material, uma vez que ele se constitui em certo “avanço” em termos de compreensão do processo de ensino por que: propõe a interdisciplinaridade

e a idéia de que avançar no conteúdo significa construí-lo; amplia o conceito de sala de aula como um espaço social de aprendizagem. (Becker, 1996, p. 261).

Desse modo, a educação sexual, além de construir e transmitir uma experiência "objetiva" do mundo exterior constrói e transmite também a experiência que as pessoas têm de si mesmas e dos outros como "sujeitos". Jorge Larrosa (1994) chama, então, de *dispositivo pedagógico* qualquer lugar no qual se aprendem ou se modificam as relações que o sujeito estabelece consigo mesmo.

A educação sexual na escola deve ir além de explicações sobre anatomia, fisiologia e higiene, ela engloba afetividade, auto-estima, estimulação e a criação de hábitos saudáveis, e a formação da consciência moral e espiritual do adolescente. (TIBA, 2005).

A falta de informação ou o acesso a informações inadequadas é que leva os adolescentes, na grande maioria das vezes, a assumirem condutas errôneas, pois quando eles têm conhecimento das mudanças biopsicossociais pelas quais estão passando, valorizam e tendem a adotar hábitos saudáveis e ao serem responsabilizados pela preservação de sua saúde, percebem-se como elementos importantes e transformadores da realidade na qual estão inseridos, conhecedores de direitos e deveres e em condições de participarem como sujeitos ativos na construção da saúde coletiva (GOMES et al, 2002).

Por isso a necessidade dos profissionais da escola estar preparados para abordar a sexualidade, é importante refletir como este processo de educação sexual sempre acontece de forma correta e objetiva é na escola, onde o adolescente sente-se seguro para tirar suas dúvidas. (ALTMANN, 2003).

A educação sexual na escola tem como finalidade desenvolver a capacidade do adolescente de ser responsável pelo próprio corpo e de adotar atitudes maduras diante de tantas manifestações de sexo na sociedade em que estamos inseridos. Assim, a escola é capaz de resgatar o adolescente e valorizar sua sexualidade. (CASTRO; AMBRAMOVAY ; SILVA, 2004).

2.3 A duração da puberdade e adolescência

É com a puberdade que se inicia o período da adolescência, caracterizado como um período que envolve um conjunto de papéis sociais com repercussões psicológicas diretamente relacionadas ao grupo social ao qual o sujeito pertence e ao momento histórico em que vive; portanto a adolescência é um fenômeno cultural. (MAIA 2003).

A palavra puberdade vem de “púbis” que, do latim “pubertate” e cronológica que varia entre onze e vinte anos. Basicamente, o surgimento das características sexuais secundárias seria proposto como o limite inicial – o que acompanha obrigatoriamente a eclosão das características sociais e emocionais da adolescência, ora precedendo, ora surgindo após seu estabelecimento, e seu limite final seria a resolução das características psico-emocionais marcantes neste período. (CAVALCANTI, 2000).

Cavalcanti (2000) complementa esta idéia afirmando que a adolescência, socialmente, teria seu fim quando um grupo social atribuísse ao indivíduo o status, o papel e a função de adulto. E Maia (2003) complementa, é difícil separar as mudanças físicas da puberdade das mudanças psicológicas e do meio social e cultural em que este indivíduo se desenvolve na adolescência.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, “[...] a adolescência compreende um período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas”.

Embora a duração da adolescência divirja muito, entre os autores, entende-se que adolescência acontece de forma variada, ou seja, não existe uma idade onde todos ficam adolescentes, pois isso depende de vários fatores, mas acredita-se que as transformações que ocorre na puberdade é o sinal que a adolescência chegou. TIBA (2005).

Tânia Zagury (2004), em seu livro *Encurtando a Adolescência* escreve: Há algumas décadas, a adolescência era o período que ia dos 13 aos 18 anos. Hoje alguns autores já aceitam considerar o período que vai de 11 a 20 anos, o jovem não pode de forma alguma ser considerado adulto, já que ainda não tem condições de responder de forma independente por todos os segmentos de sua vida profissional, afetivo, financeiro.

O art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente considera-se criança para os efeitos legais desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquelas entre doze á dezoito anos de idade.

Segundo BERETTA, et al. (1995) a maioria destes jovens chega a maturidade sexual antes de atingir a maturidade social, emocional ou a independência econômica, pois nesta fase o crescimento é rápido e surgem os caracteres sexuais secundários.

2.4 a gravidez na adolescência

Na escola atualmente tem aumentado a preocupação referente a saúde das meninas diante de freqüentes gestações em adolescentes. Isso ocorre do exercício da sexualidade entre púberes e adolescentes que ainda não são capazes de avaliar ou assumir o ônus da vida sexual ativa (VITIELLO, 1998).

A gravidez é um período de vida da mulher, no qual ocorrem profundas transformações endócrinas e psicológicas que repercutem em sua vida. Na adolescência essas mudanças ocorrem da mesma maneira.

As mudanças psicomotoras que ocorrem na adolescência e gravidez juntamente levam a adolescente ao desempenho de novos papéis e responsabilidade bem como o abandono da condição infantil, para a vida adulta onde sempre a mesma se evade da escola, deixando seu papel de filha e passando a fazer o papel de mãe. (PINHEIRO, 2000).

Ainda segundo Pinheiro (2000), a ocorrência da gravidez na adolescência leva à incapacidade de pensar sobre situações hipotéticas e conceitos abstratos e, conseqüentemente, de antecipar as conseqüências da atividade sexual.

A escola é apontada como um importante instrumento para veicular informação sobre formas de evitar a gravidez precoce e de se proteger de doenças sexualmente transmissíveis, chegando ao ponto de afirmar que a escola seria o melhor método anticoncepcional para as adolescentes. (ALTMANN, 2001).

A gestação na adolescência pode trazer conseqüências para o feto, como baixo peso ao nascer, e para a mãe, como menor grau de escolaridade, refletindo em menores possibilidades de progresso profissional. A ocorrência de novas gestações em espaços de tempo mais curtos, maiores risco de sofrer abuso e maus tratos por parte do parceiro e de passividade no relacionamento, principalmente quando há maior diferença de idade entre o casal, não manter vínculo com o

companheiro, e menores condições de alcançar um melhor padrão de vida são também problemas enfrentados pela mãe adolescente (ABECHE, 2007).

Pinheiro (2000) apresenta dados de pesquisas diversas que relacionam a maternidade ao abandono definitivo da escola, sendo que estes relacionamentos precoces até então inconsistentes, á restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 Local da Intervenção

O presente projeto de intervenção foi desenvolvido no Colégio Estadual Professor Segismundo Antunes Netto – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, sendo este o maior colégio do município com hum mil seiscentos e sessenta e três vagas, distribuídas nos 3 turnos (manhã, tarde e noite) onde se oferece os ensinos fundamental, médio e profissionalizante, pertencente ao 32^a Núcleo Regional de Educação de Ibaiti/Paraná.

O Colégio está situado a Rua: Pará nº. 01, no Bairro Boa Vista. Conta com 33 servidores e funcionários de apoio/Técnico Pedagógicos e 107 servidores em regência. O colégio tem tradição educacional no município, funciona desde o dia 02 de outubro de 1950.

3.2 Sujeitos da Intervenção

O projeto será realizado na disciplina de Física, com 4 aulas semanais e será aplicado com os alunos do 2º ano C do período da tarde de Educação Geral, ensino médio, uma turma de 18 (dezoito) alunos com idade média entre 15 e 17 anos, do ano letivo de 2010, sendo estes alunos da zona rural e urbana, e especificamente nesta classe há 04 (quatro) casos de gravidez na adolescência, sendo uma adolescente já em licença gestação e as outras 03 (três) em período gestacional.

3.3 Descrição da trajetória da Intervenção

O presente projeto será realizado da seguinte maneira:

1º momento: Primeiramente foi exposto o tema e a importância do projeto na escola para os alunos da classe, onde aconteceram os debates e as próprias adolescentes grávidas tiveram liberdade de contar como aconteceu gravidez. Esta proposta surgiu das próprias, por acharem o tema importante devido ao momento em que estão vivenciando em suas vidas.

2º momento: Foi utilizado o laboratório de informática da escola, todo material didático foi salvo em pendrive e exposto nos 24 computadores disponíveis, sendo um para cada aluno.

O material foi organizado em slides explicativos (todos contendo figuras e desenhos) com conteúdos especificados conforme segue. O tempo estimado para a explicação destes slides e conhecimento de todo seu conteúdo foi de 200 minutos, que serão divididos em 04 aulas de 50 minutos cada.

Os conteúdos que constam nos slides são:

Os diferentes sistemas do corpo humano, tais como sistema endócrino. Destacando principalmente as diferenciações que surgem na puberdade e na adolescência. Esse conteúdo permitiu ampliar a discussão sobre a dinâmica de funcionamento do sistema endócrino, e o sistema reprodutor. Toda abordagem foi trabalhada primeiramente com questionamentos que remetem a alguns conceitos e idéias básicas sobre funções do organismo de reprodução.

Foi apresentada a caracterização comparada, morfológica e funcional, dos sistemas genitais, juntamente com a caracterização das células sexuais ou gametas quanto à morfologia e comportamento, completando o conteúdo com a abordagem do processo reprodutivo, dos conceitos de fecundação, gestação, parto e métodos contraceptivos.

1ª aula: Foram apresentados os slides do nº. 01 até o nº. 15, conforme especificado abaixo:

Slide nº. 01: Adolescência e Sexualidade.

Como funciona o corpo do homem e da mulher? - O que é sexo? - Como são concebidos os Bebês? - Como evitar uma gravidez precoce?

Slide nº. 02: Anatomia Masculina

Anatomia do Homem – Introdução Diferenças Anatômicas e Comportamentais.

Slide nº. 03: Anatomia Masculina

Visão geral dos órgãos genitais. Divisão dos órgãos internos e externos.

Slide nº. 04: Órgãos genitais masculinos

(Todas as partes com os nomes específicos)

Slide nº. 05: Figura do Escroto

Anatomia Normal: localização e função

Slide nº. 06: Explica como acontece a quantidade expelida e duração devida dos espermatozoides.

Slide nº. 07: Hormônio masculino

Localização no cérebro (explica a função deste hormônio)

Slide nº. 08: Espermatozoide Explicação de todas as partes e sua localização Dentro dos testículos.

Slide nº. 09: Anatomia Feminina

Introdução

Slide nº. 10: Visão geral dos órgãos femininos

Órgãos internos e externos

Slide nº. 11: Órgãos genitais Femininos

Visão interna demonstrando os seus nomes e partes.

Slide nº. 12: Ovários

Demonstra todo o processo que ocorre com os devidos nomes.

Slide nº. 13: Útero

Todos os nomes e partes

Slide nº. 14: Vagina

Partes interna e externa com os devidos nomes

Slide nº. 15: Hormônios Femininos

Nomes e funções no organismo feminino

Cada slide terá seu conteúdo comentado e explicado.

2ª Aula: Foram apresentados os slides de nº. 16 a nº. 29.

Slide nº. 16: Anatomia Feminina Ciclo Menstrual – como ocorre a menstruação.

Slide nº. 17 – Ciclo menstrual

Útero com as devidas partes

A importância da Hipófise

Slide nº. 18: Ciclo Menstrual –

Como ocorre a liberação do óvulo

O estrogênio e sua função

Slide nº. 19: Explica os hormônios

Estrógeno e progesterona

Slide nº. 20: Quando não ocorre a fecundação o óvulo degenera.

Slide nº. 21: Ciclo menstrual

O descamado e o óvulo não fecundado

Slide nº. 22: Gravidez

Modificação e Adaptação

Slide nº. 23: Gravidez – Relação Sexual

Como ocorre a fecundação e a quantidade de esperma

Slide nº. 24: Gravidez - Os espermatozóides nadarão

até a tuba uterina

Slide nº. 25: Gravidez – os espermatozóides

depositados na vagina no ato sexual atravessa o colo do útero

Slide nº. 26: Gravidez - No ovário acontece a

ovulação

Slide nº. 27: Gravidez

Na tuba uterina o encontro do espermatozóide com o

Óvulo

Slide nº. 28: Gravidez - Dos milhões de

espermatozóides liberados mais de 300 chegam ao óvulo.

Slide nº. 29: Mostra que apenas 1 (um) espermatozóide

conseguirá penetrar no óvulo.

Cada slide terá seu conteúdo comentado e explicado

3ª Aula: Foram apresentados os slides de nº. 30 a nº. 41

Slide nº. 30: Fecundação – Os espermatozóides liberam

enzimas para digerir a membrana que reveste o útero.

Slide nº. 31: O único espermatozóide que penetra

libera o núcleo com o cromossomo dentro do óvulo.

Slide nº. 32: Ocorre a fusão dos núcleos, dá origem ao zigoto.

Slide nº. 33: Formação do embrião – indicando as fases que ocorreram após a fecundação.

Slide nº. 34: Formação do embrião
As divisões mitóticas

Slide nº. 35: Formação do embrião - Desde a concepção, com 2 (dois) dias até 07 (sete) dias o seu desenvolvimento.

Slide nº. 36: Desenvolvimento do embrião por semanas - Da 1ª semana até a 8ª semana.

Slide nº. 37: Desenvolvimento de semana a semana - Da 1ª semana até a 8ª semana.

Slide nº. 38: Desenvolvimento dos 3 meses até os 5 meses

Slide nº. 39: Desenvolvimento dos 6 meses até os 7 meses

Slide nº. 40: Desenvolvimento dos 8 meses até os 9 meses.

Slide nº. 41: Parto

Como acontece o parto normal

Cada slide terá seu conteúdo comentado e explicado

4ª Aula: Foram apresentados os slides de nº. 42 a nº. 55

Slide nº. 42: Desenvolvimento da Criança - Bebê = Adolescente

Slide nº. 43: Adolescente – Fase de transformação
Texto informativo com as mudanças que ocorrem.

Slide nº. 44: Adolescente - Fase de transformação - Texto informativo mudanças hormonais.

Slide nº. 45: Adolescentes – Hormônios em transformação masculina e Feminina – Hipófise

Slide nº. 46: Adolescentes – Hormônios da transformação Mudanças corporais e biológicas masculinas e femininas.

Slide nº. 47: Adolescente – Gravidez na Adolescência - Explica o problema da gravidez na adolescência.

Slide nº. 48: Contraceptivos – A prevenção esclarecendo os métodos.

Slide nº. 49: Contraceptivos - Camisinha masculina e feminina.

Slide nº. 50: Contraceptivos – Pílula

Slide nº. 51: Contraceptivos - DIU – dispositivo intra-uterino

Slide nº. 52: Contraceptivos - Diafragma e Espermicida

Slide nº. 53: Contraceptivos – Vasectomia

Slide nº. 54: Contraceptivos – Laqueadura

Slide nº. 55: Contraceptivos - Método adesivo, método injeção, método mais eficiente e seguro, método ABC

Cada slide terá seu conteúdo comentado e explicado

5ª Aula: Esta aula foi ministrada após o término das apresentações dos slides, e se baseou numa discussão sobre os conteúdos vistos, a proposta contemplou a confecção de alguns cartazes e folhetos informativos sobre a Gravidez

na Adolescência, que foram fixados no pátio da escola para informação e conscientização de todos sobre a problemática da gravidez.

6ª Aula: Visando a finalização do projeto, os alunos participaram de uma palestra sobre o tema “Gravidez na Adolescência” ministrada por uma profissional de enfermagem do Posto de Saúde de nossa cidade. Para sanar algumas dúvidas, foi utilizada uma caixinha de perguntas, onde o aluno sem precisar se identificar postou seus questionamentos, sentindo-se mais a vontade para esclarecer suas dúvidas.

Executado todo o processo do projeto de intervenção, os resultados foram levantados e a conclusão realizada. Com base nesta conclusão, pode-se afirmar que o trabalho surtiu o efeito esperado quanto à conscientização e a importância do conhecimento e respeito do próprio corpo e as consequências na vida futura de uma gravidez na hora errada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo a gravidez na adolescência uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, a proposta deste trabalho foi informar, explicar, debater e discutir sobre o assunto com a participação de todos os envolvidos.

Entre os adolescentes envolvidos, constatou-se que este projeto contribuiu para a promoção de um comportamento mais responsável no que se refere ao sexo seguro e ao adiamento da idade do início da atividade sexual.

Na primeira aula, observou-se que a maioria dos adolescentes não tem conhecimento específico e claro sobre o assunto da sexualidade, mas que tem um interesse notório sobre o tema. A partir do conhecimento exposto nos slides preparados para essa aula, muitos adolescentes puderam obter o conhecimento correto do seu próprio corpo e do funcionamento do mesmo no que se refere à capacidade de reprodução dos órgãos sexuais. As adolescentes grávidas puderam falar sobre suas experiências e confirmaram que não tiveram informações claras e objetivas sobre o assunto e que o que sabiam foi aprendido através da mídia ou de conversar informais com amigas.

É válido destacar que o conteúdo abordado na segunda e terceira aulas, não foi de evidencia de questionamentos apenas para o sexo feminino, os adolescentes do sexo masculino também se mostraram muito interessados em participar das discussões e ter conhecimento dos conteúdos expostos nos slides, participando ativamente com questionamentos e demonstrando muito interesse.

Os slides apresentados na quarta aula permitiram uma consideração diferenciada, pois através dele pode-se observar que os conteúdos programados para essa aula chamaram mais a atenção do público feminino, mesmo assim contou-se com a participação de todos nos questionamentos, principalmente no que se referiu aos métodos contraceptivos.

Ao findar da quinta aula pode-se firmar uma análise mais segura dos trabalhos, uma vez que os debates contemplaram todos os conteúdos dos slides apresentados. Analisando as dificuldades relacionadas sobre a sexualidade no convívio familiar e escolar, pode-se perceber que na família esse assunto quase não é abordado, enquanto que na escola pode-se considerar bastante comentado. Porém,

as informações recebidas geralmente através de revistas, vídeos na internet entre outros meios, chegam aos adolescentes de forma errada, não produzindo uma formação correta sobre a sexualidade.

A gravidez na adolescência, constante ocorrência na sociedade atual, é na maioria das vezes reflexo desta falta de informação, da falta de diálogo com os pais, e de um trabalho diferenciado na escola. Os adolescentes movidos por uma rebeldia comum desta fase praticam o sexo sem nenhuma prevenção e não consideram no momento do ato sexual, uma possível ocorrência de gravidez, fato que muda totalmente sua vida.

Na escola, o resultado desta imaturidade física e psicológica para enfrentar a gravidez na adolescência é constatado através da evasão escolar, as adolescentes grávidas param de estudar, pois diante desta nova realidade se deparam com a necessidade de ter que trabalhar para sustentar os filhos.

A sexta aula, ministrada através de palestra com profissional do Posto de Saúde local, evidenciou que a abordagem da sexualidade não deve limitar-se ao tratamento de questões biológicas e reprodutoras, devem incluir questionamentos muito mais amplos sobre sexo, como seus valores, seus aspectos preventivos, como forma de exercício e cidadania, sempre valorizando o ser humano.

Os adolescentes entenderam que a sexualidade é um aspecto positivo e natural da vida humana, e essa concepção pode ser observada nos momentos de livre discussão de normas e padrões de comportamento em relação ao sexo e no debate das atitudes pessoais frente a própria sexualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a escola tem sido apontada como um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade do adolescente, pois essa sexualidade é vista como um problema de saúde, uma vez que abrange a gravidez na adolescência ou as doenças sexualmente transmissíveis.

A intenção de introduzir esses assuntos na escola é de grande valia, pois é somente através da educação formal e informal que se podem transmitir os conceitos corretos, porém, a proposta de se trabalhar a educação sexual na escola deve ser baseada numa educação que contemple a liberdade, a responsabilidade e o compromisso. A escola deve oferecer as informações e ao mesmo tempo moldar os adolescentes para o uso destas informações.

A gravidez na adolescência é um problema não pode ser subestimado pela educação e pela sociedade. A educação sexual não é uma tarefa expedita, seja ela desenvolvida pela família, pela escola ou por qualquer profissional, porque ela envolve valores, mitos, ritos, costumes, crenças, tabus e preconceitos das pessoas envolvidas.

A participação da escola, enquanto formadora de cidadãos, é fundamental neste contexto, a falta de diálogos entre alguns pais e adolescentes contribuem para a mal orientação dos mesmos, ficando para o educador a contribuição de demonstrar para os adolescentes as várias maneiras de evitar a gravidez precoce e as dificuldades que irão encontrar se esta vier a acontecer.

A liberdade sexual tornou-se mais visível através dos meios de comunicação que trouxeram modificações no modo de agir e pensar dos adolescentes. Com isso ocorreu a imitação da mídia ocasionando a gravidez precoce.

Este projeto evidencia que apesar de estarmos vivendo em uma sociedade mais permissiva em relação à prática sexual, os pais contam com a escola como importante aliada na educação sexual de seus filhos, e contam com a instituição escolar para disseminar ações que não abordem apenas o ato sexual e suas implicações, mas também, o respeito por si e pelo outro, a responsabilidade pelos atos e as conseqüências de suas escolhas.

A escola assume a tarefa de tentar evitar a ocorrência da gravidez entre adolescentes e, para isto, mostra os métodos de prevenção, buscando

conscientizá-los de que esse não é um período adequado para se tornar pai e mãe. Neste sentido, a escola também estimula trabalhar a sexualidade ligada à afetividade e a responsabilidade.

Embora essa caminhada já tenha sido iniciada, pode-se afirmar que ainda há uma longa distancia a ser percorrida, muito a ser feito pelos adolescentes no que diz respeito ao suporte familiar, educacional, cultural e comportamental, para que possa alcançar tudo o que desejarem, mas tendo conhecimento e responsabilidade dos seus atos.

Para tanto, é fundamental que tanto a família quanto a escola contribuam para a compreensão entre os adolescentes de que uma gravidez deve ser planejada, para evitar as implicações que a mesma pode acarretar para a vida caso a mesma ocorra na adolescência. É indispensável escolher o momento certo para dar vida a um novo ser.

REFERÊNCIAS

ABECHE, Alberto Mantovani; MAURMANN, Caroline Boito; BAPTISTA, André Lorscheitter; CAPP, Edison. **Aspectos Sócio-Econômicos do Parceiro da Gestante Adolescente**. Rev. HCPA, vol 27. nº 6 , 2007

ALTMANN, Helena. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpo e de gênero**. *Cadernos Pagu*. Campinas, SP, v. 21, p. 281-315, 2003.

BECKER, F. **Revista Educação e Realidade**, 21(1)–jan-jun 1996. *Dossiê: Parâmetros Curriculares Nacionais – Parecer de Fernando Becker*. p. 260-264.

BERRETTA, M.I.R.; DENARI, F.E.; PEDRAZZANI, J.C. **Estudo sobre incidência de partos na adolescência em município do Estado de São Paulo**. *Latino-Am Enfermagem*. 3:181-91, 1995.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 4. ed. Brasília, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MECSEF, 1998.

BRÊTAS, J. R. da S. A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. **Revista Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 12, n.72, p. 29-38, abril/maio 2004.

CASTRO, M. GABRAMOVAY M; SILVA, L.B. – **Juventude e Sexualidade**, Brasília, Unesco Brasil, 2004.

GOMES, Waldelene de A. et al. **Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes**. *J. Pediatr. (Rio J.)*, 2002, vol.78, no.4, p.301-308.

LARROSA, Jorge. "**Tecnologias do eu e educação**". In: SILVA, Tomaz T. (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994

LOURO, Guacira. "**Pedagogias da sexualidade**". In: (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____, Guacira. **Segredos e mentiras do currículo – sexualidade e gênero nas práticas escolares**. In: SILVA, L. H. *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PINHEIRO, V.S. **Repensando a maternidade na adolescência**. Estud. psicol. (Natal) vol.5 no. 1, p.6, Natal Jan./June 2000.

SILVA, Lucia; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. **A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, , vol.14, no.2, p.199-206, abril 2006.

TIBA, I. **Adolescentes: quem ama, educa!** 10. Ed. São Paulo: Integrare, 2005.

VITIELLO, N. **Adolescência hoje**. São Paulo: Roca, 1988

ZAGURY, T. **Encurtando a Adolescência: orientação para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Record, 1999.